Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

Escriptorio e Officina: Rua S. Antonio 36

Semanario, cujo alvo é trabalhar na realisação dos principios da sociolgia christã e na defeza das classes operarias

ANNO V | São João d'El-Rey, (MINAS), Terça-feira, 1 de Julho de 1919 | NUMERO 221

A greve

Si attendessemos a uns tantos requisitos que a sociologia exige para a resposta dos seus questionarios, a greve da Oeste de Minas, tal como ella foi declarada, havia de merecer reparos da parte do nosso modesto orgão, dadas as consequencias que a paralysação do trafego acarreta para os outros ramos da vida publica cuja existencia não responde pela deficiencia que possa haver no apparelho de correspondencia que ella, a sociologia, reputa indispensavel entre o operario e o patrão—Seria funcção desse corpo de correspondencia regular o interesse das partes em litigio, a modo de uma camara de arbitragem em que as questões suscitadas fossem resolvidas do modo mais equitativo, sendo as greves a ultima solução.

Desta camara ainda não se cogitou nos passos que hemos dado para a solução do problema, de modo que a pretenção operaria, por mais justa que seja, como o é no caso vertente, só é conhecida através os espiritos conturbados pelas greves que por mais pacificas que sejam não retiram o excitamento do animo que se recorre ao ultimo extremo para a proclamação de um direito difficil de ser reconhecido, ou por exigencia da propria greve, ou manifesta má vontade da parte dos patrões.

No caso da Oeste de Minas, porém, militam razões de sobejo para que nós acompanhemos com a sympathia que o operariado merece o movimento que encaminha a reinvidicação do seu direito. Ha pouco, quando era debatida no Senado a emenda que lhe havia de assegurar uma pequena melhoria no anno corrente, estávamos nós ao seu lado, contribuindo com contingente da nossa boa vontade afim de que se tornasse em realidade o «desideratum» manifestado em reuniões successivas da classe. Seria que tivessemos a previsão de greve? Fallam os acontecimentos. N'elles vimos uma parte do nosso programma em jogo e pressurosos corremos a defendel-a, confiando sempre nas decisões de equidade que regem os bons governadores, certos de que a disciplina e o amor ao trabalho de um lado, e a justiça do outro, haviam de se encontrar um dia para o largo amplexo que seria o sello da justa aspiração.

Advogamos a causa na persuasão de que o governo reconhecendo a extensão da equidade que sempre assistiu ao operario da estrada nas suas continuadas reclamações não lhe faltasse com as promessas de ha tanto tempo, de que se fizeram pregoeiros os representantes districtaes parlamentaes.

Hoje, porém, que registramos a greve da Oeste de Minas, pacifica de principio ao fim, na extensão da palavra, fazemol-o com o respeito que temos pela precaria condição dessa gente, e mais ainda, com o contentamento que requer a justa solução que ha de ser dada pelo governo da Republica, entregue nest'hora ao criterio de integros co-estadoanos que vão mostrar aos olhos do Brasil inteiro que a questão do operario, a questão justa e equitativa, está identificada com o governo e que aos altos poderes da Republica não fallecem os sentimentos eminentemente catholicos que nest'hora decidem, longe das pretensas susceptibilidades, que só ferem os fracos que no meio da miseria encontram admiradores para a sua grandeza.

Justitia super omnia.

Dr. Monteiro Freire

Convidado para exercer na Prefeitura do Rio de Janeiro logar de destaque, deixará esta cidade o exmo. sr. Dr. Antonio Monteiro Freire, integro juiz municipal.

Durante 18 annos aqui tivemos a distincta familia que tem por chefe o illustre magistrado, e nesse lapso de tempo ella se identificou com a nossa vida de tal maneira, que hoje é tida como elemento eminentemente sãojoannense. Portanto é justissimo que manifestemos já a nossa tristeza, quando sabemos da sua [illegible] que se move.

Não é só a sociedade sãojoannense que vae se ver privada de um elemento de escól, mas, com certeza deve sentir tambem a magistratura estadual que perde no Dr. Freire um dos mais conspicuos dos seus membros.

A integridade e correcção com que se conduziu nos arduos misteres do cargo, deu-lhe o nome tradicional de que sempre gozou entre nós, vivendo cercado do prestigio e consideração que só merecem aquelles que confundem na honradez do viver o exercicio da profissão ou do cargo.

Muitas affeições nos ligam á distincta familia que em breve se retira desta cidade. Dentre ellas destacamos a que é movida pelo nosso amigo e collaborador Benedicto Freire a cuja dedicação sempre é pouco o muito que pretendamos dizer—si bem que não nos tenha de faltar o apreciado contingente do seu esforço, pois nos a lembrança de que havemos de tel-o distante, longe do coração.

Desde já almejamos á distincta familia as felicidades que merece.

Confissão auricular

Ora, confessar; eu me confesso todos os dias a Deus atraz da porta. A confissão é invenção dos padres. Não mando chamar o padre porque o doente pode-se impressionar e peiorar. Eu ainda não estou em estado de me confessar. Não tenho peccado por isso me não confesso: nunca matei, nunca furtei, nunca fiz mal a ninguem. Não me confesso a um homem como os outros. Eu queria me confessar, mas tenho medo que o padre falle. Que me não de absolvição, que revele meus segredos: contam tantas cousas de revelações em confissão.

Mas, não bastava por ventura o sacramento do baptismo? Não, Jesus-Christo, Deus e homem, conhecia perfeitamente a nossa natureza escrava, previu que depois do baptismo a nossa nossa alma candida, e pura como a neve, quando sahiu das aguas lustraes, se deixaria empanar com a mancha negra do peccado, se deixaria contaminar da macula do vicio e era necessario um novo lavacro que viesse limpal-a, purifical-a. A penitencia, é pois, a unica taboa de salvação que nos resta depois do tremendo naufragio da nossa consciencia, no mar revolto do vicio e do peccado, commettido depois do baptismo. E, com effeito, assim como a veste por mais limpa, por mais candida que seja, exposta ao relento embota-se pouco e pouco; assim como a casa por mais bem caiada que seja, se não é espanada constantemente, acoberta-se de pó, assim tambem a nossa alma, verdadeira veste candida e pura depois do baptismo, afeada ao relento do vicio e do peccado, ha de se sujar, e, se não tivessemos a penitencia, que vem varrer os peccados e as faltas commettidas, não poderiamos nunca apresentarmo-nos com a fronte alevantada diante do altar da Divindade, sob pena de deixarmo-nos consummir de remorsos eternos á sorte d'aquelle conviva que ousou apresentar-se no banquete do Senhor sem a veste nupcial.

Mas, a confissão não é invenção dos padres? Não. A confissão é um dos sete sacramentos instituidos por Jesus-Christo e a elle estamos obrigados pelo segundo preceito dos mandamentos da Egreja: de maneira que aquelle que negar a existencia do sacramento da penitencia ou da confissão auricular, deverá tambem, para ser logico, negar todos os outros sacramentos e todos os preceitos da Egreja, negando não só a efficacia do baptismo, como os suffragios das missas: e aquelle que o negar ou não o observar não poderá com bôa razão ser chamado verdadeiro christão, filho da Egreja, discipulo de Jesus-Christo, porque em religião não se admitte meio termo, se o lemma immutavel é este—ou tudo ou nada, ou de Deus ou do Demonio. Póde-se admittir que um desvairado, um presupposto atheu, um qualquer individuo procurando enganar a sociedade, revelando paz e socego, ainda que no interior sinta os effeitos terriveis do remorso, que o atordoa, negue a existencia da confissão, porque, disse o philosopho—cada cabeça, cada sentença—não ha idéa por mais extravagante que não tenha adeptos; mas, o christão, não, nunca, é inadmissivel. Declarar-se peccaminoso, é abafar a voz da consciencia, é illudir ao proximo, é querer permanecer no estado do vicio, é declarar-se contra a Egreja e refugar os seus sacramentos.

Neguemos á sociedade as provas irrefutaveis da instituição divina do sacramento da penitencia. No Cap. XX de S. João lê-se que apparecendo o Salvador depois da sua gloriosa resurreição aos seus discipulos, os apostolos que se achavam encerrados no Cenaculo, lhes disse: «Recebei o Espirito Santo, a quem perdoardes os peccados, serão perdoados, e a quem os retiverdes serão retidos». Desde então foi estabelecido o tribunal da confissão auricular, porquanto deste e de outros textos expressivos deduz-se evidentemente que o Senhor constituiu os seus apostolos, e aos seus legitimos successores juizes para discernirem e sentenciarem a quem haviam de perdoar os peccados e a quem os haviam de reter.

E' claro que um juiz não deve nem pode pronunciar uma sentença por mero capricho, sem conhecimento de causa, e o pleno conhecimento de causa não pode ter-se neste caso sem que o penitente manifeste seus peccados ao ministro de Jesus-Christo, e isto é a confissão. O ministro de Jesus-Christo (juiz) tem de discernir a quem ha de dar e a quem ha de negar o perdão, cousa que não pode fazer sem conhecer o estado da consciencia do peccador, sob pena de obrar caprichosamente. Esta prova tirada da Biblia, diz o cardeal Cuesta, é um osso tão duro de roer pelos protestantes que em tres seculos que teem de existencia não poderam ainda fazer-lhe mossa, por mais que o tenham mordido. Os protestantes e a ignorancia vulgar que tudo repete como echo, apertados por todos os lados, para justificarem a doutrina do seu santo fundador, dizem em tom de convicção—a confissão é invenção dos padres, foi inventada por Innocencio III. Mas, contra tal desatino levantam-se todos os seculos precedentes e os escriptores ecclesiasticos movendo-se nos sepulchros clamam contra esta impostura, senão ignorancia boçal e malicia refinada. Innocencio III foi papa no seculo XIII.

S. Ambrosio no seculo IV, como diz o seu biographo Paulino, ouvia as confissões de seus penitentes com tal caridade e com tantas lagrimas que obrigava os proprios peccadores a chorarem com elle. Origenes no III seculo falla da necessidade da confissão dos peccados occultos e os compara com o veneno que está despedaçando as entranhas emquanto se não vomita, e exhorta escolher um bom confessor como se escolhe um bom medico. No seculo II S. Irineu, discipulo de S. Polycarpo, que tinha convivido com S. João Evangelista, conta a historia de algumas mulheres seduzidas por um herege e que depois voltaram ao gremio da Egreja e confessaram suas culpas. No seculo XIII mandou-se somente que os fieis se confessassem ao menos uma vez cada anno o que antes não era determinado, nem era necessario em razão do espirito fervoroso dos christãos.

Está claro, pois, que assim como não basta a um adulto que se converta á fé pedir a Deus perdão de seus peccados, mas para o obter é preciso receber o baptismo, assim tambem não basta que um catholico se confesse a Deus, «atraz da porta» pedindo-lhe o perdão, mas é necessario que se humilhe e cumpra o preceito do mesmo Deus recebendo a absolvição do sacerdote.

BENEVIDES

Ouvimos que está doente em Bello Horisonte o prezado amigo Dr. Roberto de Almeida Cunha, a quem desejamos prompto restabelecimento.

FALLECIMENTOS

D. Pequenina Neves

Causou verdadeiro abalo em toda a cidade. Foi um verdadeiro choque em todos os corações a morte prematura desta virtuosa e boa catholica que tanto esmerou-se quando solteira pelas obras religiosas! Todos, tambem, lhe desejam sinceramente, uma completa felicidade na outra vida, que ella bem merecera!

Pertencia á distincta e conceituada familia Neves e era casada com o sr. Enrico Teixeira Massena.

Morreu de um parto duplo, ás 0 horas do dia 25 do corrente.

Nossas profundas condolencias.

Viuva Carlos Alves

Deu-se a 23 o passamento desta distincta senhora, viuva do senador Carlos Alves e muito estimada em nossa sociedade.

Morreu repentinamente, conversando, rindo como um passarinho.

A boa sogra dos snrs. Mario Mourão, Virgilio Honorio da Silva, Jehuthiel Terga e Gonçalo de Almeida, a quem apresentamos os nossos sentimentos, extensivos ás suas exmas. esposas e demais membros da familia.

ANTONIO BELCHIOR DE PAIVA

Victimado por um collapso cardiaco, deixou de existir, as 4 horas da tarde de 27 ultimo, este estimavel e bom sanjoannense—homem probo, consciencioso e cheio de caridade. Deixa viuva e 10 filhos.

Seu enterramento foi feito no Rio das Mortes, d'onde era natural o fallecido.

Paz a sua alma.

Já voltaram entre nós o snr. Affonso Dalle Mascarenhas e sua exma. consorte.

Pedimos desculpa aos nossos assignantes de fóra pela demora na remessa do numero passado, motivada pela greve na Oeste.

Recebemos delicado cartão de agradecimento do snr. dr. Romualdo Cançado Sobrinho pela noticia que demos do fallecimento de seu estimado tio.

Tivemos o prazer de abraçar o bom amigo e eminente catholico Henrique Bifano de Castro, que veiu buscar de Barbacena para trazer a sua filha á escola normal.

Secção Feminina

Tendes vontade de vos tornar uma *grande Santa*? affeiçoae-vos ás virtudes seguintes que deveis unir ás acções que acabamos de indicar: *A ordem, o espirito de fé,—o combate,—a constancia.*

Quereis, emfim, achar sempre em redor de vós a *Benevolencia*?

Proporcionae-vos o prazer de offerecer pequenos serviços e não receieis pedil-os tambem que vol-os façam, offerecendo, tereis dado um passo para conquistar um amigo; pedindo-o, outro ficará lisongeado por este signal de confiança. Resultará desta troca de obsequios o habito de uma mutua benevolencia e o receio de desagrado vos [illegible] ocios de maior monta.

X

Si ensinaes qualquer trabalho, si fazeis qualquer serviço com outras pessoas, não façaes absolutamente caçoadas do companheiro *desageitado*:

—Si é por falta de intelligencia, a vossa zombaria é pouco caridosa; si é por falta de instrucção, é, além disso, injusta. Reprehendei o *mal* geitoso com brandura, mostrando-lhe como deve fazer o seu trabalho.....a Deus que vos olha, sorrirá pela vossa paciencia e dirá a seus anjos que vos auxiliem em momentos difficeis.

XI

Como se é feliz nas horas em que o coração soffre o abandono ou o desamparo, como se é feliz de ter o *trabalho e a oração*! O trabalho, que dissipa violentamente, a oração que repousa docemente.

«Nestes momentos, escrevia uma alma bem provada, eu faço as minhas queixas ao Bom Deus, como o menino á sua mãe, torno-me calma quando lhe digo tudo e repito com o coração mais firme a prece de Sta. Francisca de Chantal que sem duvida soffreu mais do que eu: *Faça-se Vossa Vontade hoje e sempre, oh meu Deus—sem si nem mas...* e immediatamente depois de ter assim fallado, com receio de escapar alguma murmuração, corro a me absorver no trabalho».

Viajou hontem a noite o rev. Padre frei Florentino Bollhuck, ex-director do gymnasio S. Antonio.

Embarcou o illustre sacerdote para visitar á Hollanda aonde vae visitar o seu velho pae.

Desejamos-lhe feliz viagem e feliz regresso.

Pelo mundo

[illegible]

Argentina. O Augusto Ro... [illegible] ... Buenos Ayres ... Montevidéo ... [illegible]

Paraguay. A Empreza Ferro ... [illegible] ... companhias mineiras de Matto Grosso.

Uruguay. Foi suffocado ... [illegible]

Chile. Continua a campanha contra o consumo de bebidas alcoolicas. Dous deputados apresentaram á Camara um projecto de lei que prohibe a importação de bebidas distilladas ... [illegible]

Maranhão. [illegible] ... Estado.

[illegible]

Minas. Em Palmyra organisou-se uma companhia de bondes electricos, em que figura o capitalista João Naves ... [illegible]

Em Juiz de Fóra a Camara Municipal ... [illegible]

— Proximo á cidade de Ouro Fino, falleceu o individuo Victor Rosetti ... [illegible]

REUNIÃO DOS PROPRIETARIOS

Domingo passado, nos salões da Associação dos E. no Commercio, realisou-se grande numero de proprietarios afim de cuidarem do interesse da classe.

O imposto sobre agua exgottos, foi o assumpto que preoccupou e continuará preoccupando os senhores proprietarios, até que a Camara Municipal se disponha a quedar-se sobre as anomalias apontadas no critério da Taxação.

Daremos noticia mais circumstanciada.

CAPELLA DE S. ANTONIO

Animados pelo exemplo do sr. Augusto Penna, que principiou a reconstrucção da mal arruinada capella do glorioso S. Antonio, estão se esforçando para pol-a de tudo em bom estado os dignos cidadãos Dr. Antonio Viegas e Antonio St. Anna. Já são adiantadas as obras; mas para podel-as terminar precisam os ditos senhores do auxilio pecuniario dos devotos do grande santo. Esperamos que não hão de faltar almas dedicadas que queirão ajudar com seu obulo para que a capella fique condigna de seu grande padroeiro. Promptifica-se esta redacção a acceitar as esmolas offerecidas para tão louvavel fim.

Está entre nós o rev. Padre José Rosa, que depois de longa ausencia chegou hontem a Minas para visitar os amigos e assistir á primeira missa de seu amigo Padre José de Carvalho.

Aspectos da greve na Oeste

Graças a Deus a nossa edição de hoje sae á luz com a greve da Oeste terminada.

Graças tambem, louvavel prudencia do Snr. Dr. Adelmar de Mello Franco, director, nada houve que tivessemos a lamentar.

A greve irrompeu na manhã de 24 de Junho, nas officinas de B. Vermelho, foi tal a espontaneidade do movimento que 24 horas depois achavam-se os depositos e officinas todos em franca adhesão. Nos maiores centros, como Divinopolis, aqui, B. Manso, onde a estrada tem concentrado todo o material rodante, o movimento tomou proporções mais consideraveis. Aqui, concentraram-se cerca de 800 homens, mantendo-se todos na mais perfeita ordem; mesmo os attritos internos, tão proprios nas agglomerações humanas, tudo, houve que mereçesse registro.

Dentre as medidas tomadas como preventivas para a boa ordem, duas houve que mereceram de prompto o apoio de todos: a completa prohibição de bebidas alcoolicas e a prohibição dos menores de 21 annos á adhesão do movimento.

O Commercio desta cidade como o de toda zona servida pela estrada favoreceu preciosamente á consecução dos justos e almejados fins que determinaram a greve.

Gestos houve como o do Coronel Elpidio Costa, pondo á disposição dos grevistas, emquanto permanecessem e não fossem conseguidos os fins da greve, numerosas cabeças de gado, que equivaleram pelo signo de alarme á consciencia daquelles que guardam a cornucopia das graças.

Finalmente, depois de muitos episodios fartamente relatados pela imprensa carioca, terminou no dia 28, ás 3 horas da tarde, a greve dos funccionarios da estrada, depois das justas concessões feitas pela administração em nome do governo Federal, tendo como epilogo do movimento a grande manifestação de sympathia, organisada por todo o pessoal da estrada, ao Snr. Adelmar Mello Franco, a cujo sentimento de bondade, nobreza e civismo, devemos a maneira honrosa porque terminou a greve da Oeste de Minas.

A Meninada

Dizem que não existe arte mais difficil do que governar os povos, no meio das luctas dos partidos, da ambição dos correligionarios, dos botes da opposição, providenciando sobre tudo, desenvolvendo grande somma de actividade e energia.

Pois existe uma arte ainda mais difficil—é governar uma casa de numerosa familia.

Eis aqui o que vi e ouvi, espreitando pelo buraco da fechadura, durante doze minutos de relogio, no lar domestico de uma senhora do meu conhecimento, a qual foi mimoseada pela natureza com uma penca de filhos.

Registro fielmente as minhas observações, como um phonogramma.

—Vá pôr o pente no toucador, menino.

—Mamãe—grita lá de dentro uma vózinha esganiçada—seu Gustavinho está—me dando beliscão...

Pelo corredor ouve-se uma matinada infernal e o ruido de um caixão arrastado.

Dentro do caixão está o Frederico, que os outros puxam.

O Frederico enthusiasmado, toma a serio o seu papel de cocheiro e applica deveras o chicote nos «burros», os quaes se revoltaram e lhe despedem coices.

Forma-se o rôlo. D. Ermelinda—assim se chama a mãe da tropa — os debanda a cascudos.

A cozinheira vem participar que falta lenha.

—Pois já gastastes tres feixes, Maria? A lenha vale ouro. Onde irá isto parar, Santo Deus?

A Maria, muito respondona, faz beiço e vira o rosto.

Emquanto D. Ermelinda vae buscar o dinheiro, chega o homem do leite, todas as crianças disparam a galope para tomar a garrafa, atropelam-se e uma dellas parte os beiços.

Grande berreiro.

A mãe corre a acalental-a a palmadas; mas o barulho desperta chorando o bebê de seis mezes, que estava no berço.

Emquanto isto, o Carlinhos jaz a um canto da sala, emberrado e choramingas, a pedir biscoito.

De passagem, a mãe, dá-lhe «cocorote» (tome biscoito) chamando-lhe pastrana.

O Carlinhos esperneia, dá sócos na parede alça o choro e continua a pedir «biscoito».

A cozinheira põe-se a resmungar em voz grossa, dizendo que tambem falta cebola.

—Cebola? Pois se hoje veio uma restea?

Desappareceu da prateleira.

A restea de cebolas foi encontrada na sala de visitas, para onde a carregára o Pedrinho (de anno e meio).

O Adolpho, ensinado a não fazer más creações senão no logar propicio, pensando que a escarradeira tambem servia para aquelle fim, e... etc.

Nisto, ouve-se o baque de alguma cousa de vidro.

Foi o Jojoca, que quebrou a garrafa de leite, procurando desarrolhal-a com os dentes.

D. Ermelinda, tendo nos braços o bebê a gritar, por lhe ter escapado da boquinha o bico do seio, corre furiosa atraz do Jojoca, o qual foge para a cosinha.

Ella alcança-o e prepega-lhe um beliscão «torcido», de tirar couro e cabello.

Mas, vendo duas gallinhas nas prateleiras, a debicar o milho da lata, enxota-as, ellas esvoaçam, derrubando uma porção de cousas, e a latinha alastra pelo chão.

Maria! — exclama a pobre senhora, aproximando-se do fogão —você queimou o arroz, Maria!

—Mamãe—berrou o Gustavinho na sala de jantar — seu Carlinhos está furtando queijo!

—Já te vou puxar as orelhas, menino sem vergonha!

Quando vem pelo corredor, encontra o Adolpho atracado com a Alice, a disputar a posse de uma boneca sem cabeça.

Os dois brigam de manhã á noite; porém são muito amiguinhos.

A mãe os destroça a cachações e vae acudir ao queijo furtado pelo Carlinhos, quando chegam do collegio o Arthur e a Nicota, muito vermelhos do sol, com fome canina e requisitando urgentemente pão com manteiga e assucar.

Mas o bebê, que mama fatigosamente, dá inequivocos signaes de que precisa realisar alguma operação seria.

D. Ermelinda, atarantada, não lhe presta attenção, de sorte que dahi a pouco... zas!

Ella corre para a alcova e ajuda-o a consummar o acto.

Emquanto muda de roupa, rogando pragas ao destino, parte da pequenada vai para a porta da

rua e outra metade logo para o quintal, além de fazer podiaria com um cabellinho, filho de uma cabeleiguga está amarrada e bar... es desengraçadamente.

Entretanto, a Maria vae para bonita lenta, dansando-se duas horas, volta regularmente bebada, depois de haver atirado cahir e largarem dos patrões por todas as tavernas da redondeza.

No domingo proximo ha de cantar a primeira missa na nossa cidade, sua terra natal, o revm. padre José de Carvalho, filho do fallecido Gustavo de Carvalho. Foi ordenado homem na cidade archiepiscopal Marianna. Damos-lhe as boas vindas.

"Emulsão de Scott" cria sangue novo, é o melhor remedio contra a anemia e chlorose. Dr. Deolindo Galvão ex-Assistente da Clinica Propedeutica e approvado em concurso para lente de Psychiatria e molestias nervosas da Faculdade de Medicina da Bahia, clinico em S. Carlos no E. de S. Paulo "Attesto que tenho empregado constantemente em minha clinica com optimo resultado o preparado "Emulsão de Scott" em todos os casos de Anemia e depauperamento organico. Tenho neste preparado a maior confiança.

"Dr. Deolindo Galvão.
"S. Carlos, S. Paulo.

Affonso Ernesto Belmonte, tabellião publico vitalicio da Villa de Nova Cruz, do Estado Rio grande do Norte, etc.

Declaro que estava soffrendo de uma ulcera syphilitica na garganta que me impossibilitava do uso de qualquer medicamento; consultando a um facultativo este aconselhou-me o uso do ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico tr. João da Silveira. Apenas com o uso de 1 vidro fiquei completamente curado, não tendo apparecido consequencia do mesmo incommodo.

Villa de Nova Cruz, 17 de Agosto de 1913.

Affonso Ernesto Belmonte.

Vende-se em todo o Brasil e publicas Sul Americanas.

Declaração.

E'-me summamente agradavel scientificar aos meus amigos e freguezes não só da cidade como de fóra, que transferi a pharmacia de minha propriedade situada no Largo do Rosario n. 1, ao snr. pharmaceutico Quinino Symphronio de Rezende abalisado profissional, a quem muito recommendo — pela sua robilidade no exercer de tão, quão delicada profissão.

S. João d'el-rei, 5 de junho de 1920.

Wagner Corrêa Reis